ANO 3.º LISBOA--SABADO, 28 DE JULHO DE 1923 N.º 709

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

MOSES Bensabat Amzalak, agora eleito socio correspondente da Academia de Sciencias, é um dos nossos mais novos e prestantes eruditos, senhor duma destas erudições que não fazem grande rumor e, no entanto, são as mais uteis colaboradoras da civilisação e ordenação intelectual dum país.

Descendente duma das cepas israelitas nobres que se instalaram em Portugal nos fins do seculo XVIII, Moses Amzalak é português de alma e coração. Os seus estudos sobre coisas portuguesas, economia, bibliografia, comercio, etc., o atestam.

Merecem especial referencia, entre outros, os trabalhos seguintes: *Pedro de Santarem-Santerna*, jurisconsulto do seculo XVI; *José Acursio das Neves; D. Luis da Cunha, como economista; O diplomata Duarte Ribeiro de Macedo e os seus discursos sobre Economia Politica*, etc., etc. O seu mais recente livro *A Tipografia hebraica em Portugal no seculo XV* é uma obra, na especialidade, de alto valor, onde Moses Amzalak revela os seus muitos conhecimentos livrescos e de hebraico.

A Academia enobreceu-se com a entrada de Moses Amzalak, investigador notavel e professor ilustre do Instituto Superior do Comercio.

* * *

POR telegrama especial, recebido de Coimbra, sabemos que o sr. dr. Antonio Luís Gomes telegrafou hoje ao sr. dr. João Camoezas pedindo a sua demissão do cargo de reitor da Universidade de Coimbra.

No ministerio da Instrução, onde procurámos saber os motivos do pedido do dr. Antonio Luís Gomes, ainda não havia conhecimento, á hora a que ali estivemos, do telegrama.

Podemos, no emtanto, afirmar aos leitores, baseando-nos em informações particulares, que o ilustre reitor da Universidade de Coimbra, descontente pelo facto do Parlamento ter reduzido verbas destinadas aquele estabecimento de ensino, resolveu abandonar a sua direcção.

* * *

UMA estatistica diz-nos que na Bulgaria cinco gabinetes de governo, desde 1911 (os da presidencia Daneff, Radoslavoff, Malinoff, Theodoroff e Stamboulisky), tiveram 72 ministros, dos quais 6 foram mortos, 46 estão presos, 13 estão fugidos e apenas 7 andam em liberdade. Por muito que as nossas memorias politicas assustem alguns pessimistas e timoratos, a verdade é que — em confronto — se pode compreender plenamente que algumas pessoas ainda queiram ser ministros e outras, que o são, façam o possivel para nunca mais o deixar de ser.

* * *

A fim de obstar que os governadores civis intervenham na vida dos corpos admitrativos, o sr. ministro do Interior, com a portaria n.º 3.404, veiu lembrar que a acção dos secretarios gerais, como agentes do Ministerio Publico, deve subordinar-se ao preceituado no § unico do artigo 32.º da lei n.º 621, nunca devendo dar-se-lhe maior latitude.

* * *

O DISTINTO poeta José Bruges de Oliveira publicará no proximo inverno, dois livros intitulados «Como Santiago aos mouros» e Canções do Salgueiro» o primeiro em prosa e o segundo em verso.

O PARLAMENTO

Estamos no fim dos trabalhos parlamentares e não se pode dizer que o periodo de sessões que vai findar representasse um alto beneficio para o país.

As palavras foram muitas, mas os gestos felizes poucos.

Houve discussões calorosas, bravissimas, incendiarias, sem que as labaredas de tamanho incendio conseguissem purificar da retorica e das intrigas, que lá tecem as suas habilidosas teias, as salas do Legislativo.

Resta uma semana de trabalho, finda a qual os nossos parlamentares regressarão aos seus domicilios, senão com a consciencia do dever cumprido, ao menos com a vaga sensação de haverem sido um numero numa assembleia tumultuaria, visto não lhes ter sido facil mostrarem-se autenticas individualidades.

Votarão ainda as medidas que o governo reputa indispensaveis para continuar investido na posse do poder?

Se o fizerem, em meia duzia de dias, que tantos são os que lhes restam para se justificarem da sua turbulenta inação, ultimar-se-ha ainda a discussão sobre o regime cerealifero e iniciar-se-hão os debates para a aprovação das propostas sobre transportes maritimos, reforma da Instrução, questão dos tabacos, imposto do selo e contribuição de registo.

Isto, parecendo que não, representa mais que os dose trabalhos de Hercules.

Se o parlamento levar a cabo obra de tamanha magnitude, ficará demonstrado que ou ele possue a rara faculdade de realisar em horas o que demanda meses de estudo demorado e consciencioso ou então não restará duvida de que tem a especialidade de trabalhar, sem saber o que faz.

Em qualquer das hipoteses a sua gloria não sofrerá sombra de diminuição, visto que creou para si uma tal aureola que o torna inacessivel á critica e á mordacidade nacional.

O parlamento envolve-se na sua lenda e dentro dela se conserva, como se a nossa crise fosse qualquer peleja de donzeis e donzelas preciosas, como a *Guerra do Alecrim e da Mangerona*.

Além de nele escassearem as competencias para tratarem de dados problemas politicos, economicos, financeiros e sociais, não obedece a um metodo de trabalho.

O tempo passa e ele, deliciado com o parolar dos seus rouxinois, não dá por isso.

Quando chegam os calores do estio, os parlamentares lembram-se de que é necessario descançar.

Que especie de fadiga é a sua?

Como nada fizeram de util para o país, talvez não fosse mau indagar se beneficiaram os seus compadres provincianos.

A DESFORRA

O americano da esquerda: — Agora é que é beber-lhe, que lá na America nem por um oculo...

POR nos parecer interessante, inserimos a seguinte carta:

Sr. director

Ha três dias que as ruas de Lisboa se animam com as tripulações da esquadra americana—rapaziada simpatica, alegre e duma candura quasi infantil, cujas manchas brancas se destacam, no aspecto soturno das nossas ruas e das nossas gentes, como um bando de passaros que chilreia, numa arvore enfermiça ou resequida.

Faz bem ver como se divertem sem esforço, sendo o riso para eles a maneira mais simples de traduzirem a sua satisfação e o orgulho da sua raça.

Nós — escusado será dizê-lo — olhamo-los com inveja, visto pertencermos ao numero dos povos que inventaram uma inquietação para cada dia e um cuidado mesquinho para cada hora.

Poderiamos, porém, manter uma certa *linha*, evitando que os nossos hospedes suspeitassem sequer quanto nos vexa a depreciação do nosso triste escudo, perante o *dollar* que é hoje o emprezario de todos os negocios e o palinuro de todas as aventuras.

Que observamos nós?

Não só se vê uma chusma de famintos esfarrapados que esmolam junto dos muitos bandos de marujos que percorrem a cidade, mas dá-se o caso estupendo de se lhes abrirem as portas... interesseiras—lojas, restaurants, clubs e prazeres mercantis—como quem arma ratoeira a perdiz ou coelho.

Como a sua moeda tem um poder de compra que excede quasi trinta vezes o da nossa, não falta, entre nós, quem trate de os explorar trinta vezes, a fim de corrigir as desegualdades do cambio. Achando este procedimento, que felizmente não é geral, pouco harmonico com as tradições da nossa hospitalidade, peço a v. o favor de tornar publico este meu desabafo.

Com a maior consideração,
José Lusitano.

* * *

DEVE ter hoje recolhido a sua casa, depois da grave operação que sofreu no hospital de S. José, o nosso presado colega do *Diario de Noticias*, e querido amigo, sr. Jaime Leitão. Camarada dos mais leais e jornalista de tão modesto quanto brilhantissima envergadura, Jaime Leitão merece absolutamente as manifestações de apreço e de regozijo que lhe têm testemunhado os seus colegas de trabalho, e ás quais nos associamos com um grande abraço e o desejo de uma rapida convalescença.

* * *

A PRINCESA Jourievsky, a mais nova das filhas do czar Alexandre II, estreiou-se como cantora, no *Coliseum*, de Londres. Obteve grandes aplausos, na *Sedução da Sapho* de Massenet. Ofereceram-lhes riquissimos ramos de flores. Tem 45 anos de idade. A falta de meios é que a obrigou tão tardiamente a trabalhar. Felizmente para ela que encontrou na sua garganta não um passatempo, mas um ganha-pão...

* * *

AGOSTINHO Campos de Carvalho, para comemorar a sua formatura em direito, publicou um livro de versos — *Cantares da Mocidade.*

E' a estreia dum poeta, um lirismo ingenuo e são em que se sente uma alma joven, enamorada de velhas coisas que o tempo não pode tornar caducas—o amor, a mulher, a felicidade.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

Dempsey vai bater-se com Firpo

Um cablograma de New-York anuncia que o «match» que estava projectado entre Jack Dempsey e Luiz Firpo, está finalmente concluido. Far-se-ha em New-York na primeira semana de setembro, sob os auspicios do famoso organiador Tex Rickard.

AUTOMOBILISMO

A corrida automobilista de rampa da Fancille, disputada na Suissa sob a organisação do Automovel Club de Genebra teve a seguinte classificação:

«1500 cruc.» — 1.º Lepori («F. I. A. T.»), em 10 m. 9 s., a uma media horaria de 62 k. 640.

«2000 cruc.» — 1.º Beck («Bugatti»), em 9 m. 39 s. 3/10, a uma media horaria de 66 k. 492.

«2500 cruc.» — 1.º Becheler («Opel»), em 13 m. 36 s. 3/5.

«3500 cruc.» — Weber («Slim»), em 11 m. 590.

«Superiores a 3500 cruc.» — Thomas («Delage»), em 10 m. 30 s.

JUNTO DAS REDES

C. F. "Os Belenenses"

Reune no dia 6 de agosto, pelas 20,30 horas, a assembleia geral ordinaria do «Club de Foot-ball os Belenenses», para apreciação do relatorio e contas da gerencia de 1922-23 e eleição de novos corpos gerentes. Não havendo numero legal, funcionará uma hora depois com qualquer numero de socios.

Uma carta

Do tenente de artilharia sr. J. Marques da Fonseca, recebemos, sobre o incidente havido no banquete anual do «Club de Foot-ball Os Belenenses», a seguinte carta:

Ex.mo Senhor: — Os senhores Ribeiro da Silva e C. Rebelo da Silva, arvorados em paladinos da Imprensa Desportiva, veem u a vez mais, terçar armas contra o C. F. B.

Pelo facto de, no banquete anual, um amigo do Club ter verberado, em termos correctos, a acção perniciosa para a Imprensa e para o Sport, exercida por jornalistas facciosos, aqueles senhores, enfiando voluntariamente a carapuça, veem á estacada e atiram-se á Direcção do Club, por este não ter notado, nas afirmações feitas, ofensa ou desprimôr!

Nem ao de leve quiz eu fazer referencias ou insinuações pessoais. Veja, porém, que acertei no alvo. Os srs. Ribeiro da Silva e Rebelo da Silva, retirando-se da sala, no que aliás não foram imitados pelos outros jornalistas, desmascararam se e definiram-se. Ainda bem.

Mudem de profissão, já que não pódem mudar de processos. Cada um é para o que nasceu ou para o que estudou, e não faz critica quem quer.

a) *J. Marques da Fonseca*

P. S. — Sobre este assunto escrevi uma carta á Direcção do C. F. B., carta que esclarece completamente o incidente, e a qual vai ser publicada num jornal desportivo de Lisboa.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SAPATOS DE TENNIS
FORMA INGLEZA A 5:500
SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
LYOL
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

CRONICA FINANCEIRA

Os cambios e a inflação

As declarações do ministro das Finanças e a circulação fiduciaria

Bem felizes seriamos todos se a nervosa intranquilidade cambial se houvesse reduzido á nossa praça. Todos os mercados a sentiram. Isso indica que alem das causas locaes, privativas de cada país, dum mal geral enfermou o mundo. Não deve ser alheia á etiologia desse mal a marcha um pouco confusa e de certo modo espinhosa dos conflitos internacionaes pendentes. Dentre todos o que mais continua a preocupar e a inspirar mais desassocego é o Ruhr. Os rumores de divergencia entre a França e a Inglaterra formam á direita das preocupações Os ultimos tempos indicam que não seria impossivel ver-se a Inglaterra — talvez acompanhada da America do Norte e da Italia — tomar a iniciativa de adopção dum criterio menos rigido do que o adoptado pela França, o que tornaria possivelmente soluvel o problema.

Todas estas atitudes semeiam receios e inquietações naturaes que impressionam e influenceiam os mercados.

A somar á interincada questão do Rhur as chancelarias têm estado a braços com o conflito greco-turco e as negociações de Tanger.

Total: três trovoadas que Deus vae, demos-lhe as graças, desvanecendo ou, pelo menos, afastando.

Para aterrar a aviação basta a primeira que é a maior: o Rhur.

* * *

Não é de admirar a paralisação de negocios, entre nós, quando uma escassez de transações misturada com uma pouco vulgar nervosidade vem sendo a caracteristica essencial do mercado londrino, nas ultimas semanas.

Houve para isso razões de ordem politica, politica internacional, e razões de ordem financeira. Em certos centros profissionais receia-se que o Banco de Inglaterra não procure, como medida de precaução, reduzir incessantemente a margem diferencial importante que chegou a estabelecer-se entre as taxas do preço do dinheiro nos Estados Unidos e em Londres.

No mercado monetario, embora se não demorasse á situação anterior, a verdade é que na terceira semana deste julho sentiu-se em Londres certa escassez e restrição de numerario.

No mercado de desconto a tendencia registada ultimamente acusa maior actividade.

Notou-se uma baixa cambial geral que parece aplacada.

Passando o mar: New-York não deixou de se ressentir, acusando o mercado uma acentuada restrição nos negocios.

A França é do triangulo New York-Londres-Paris, a que revelou maior firmeza nas operações no mesmo periodo, bem entendido.

Berlim continua a ser vitima do seu delirio de inflação, vendo agravar-se os cambios, e sendo a situação bancaria cada dia mais angustiosa.

Roma: calma absoluta, modorra estival.

Bruxelas: em vacilante frouxidão o mercado belga.

* * *

De todos estes mercados, e da observação das suas posições, tiram-se conclusões genericas e outras que especialmente se nos aplicam.

As genericas são que, com efeito, uma depressão geral se nota nos mercados europeus e até no americano.

A razão evocada pelo mercado italiano para explicar a sua calma — ferias, periodo morto, já nós a evocámos aqui numa cronica passada por interpretar até certo ponto a paralisação do nosso mercado.

Uma observação mais capital se faz no mercado alemão: o *gachis* financeiro em que caiu a forte germania, verificadamente devido ao que se está apelidando, entre os comentadores especialistas, o *delirio da inflação.*

Não se pode dizer que passe inapercebidamente que a Alemanha se lançou na alucinante marcha do aumento da circulação fiduciaria, desde que em pleno Reich o presidente do Reichsbank, interpelado por um deputado, afirmou ter repetidas vezes chamado a atenção do governo para os efeitos depreciadores e agravadores da inflação.

Em Portugal têm-se feito os mesmos avisos aos homens publicos. E a lição é já tão evidente, que, por vezes, os srs. ministros das Finanças produzem declarações de que não consentirão em novos agravamentos fiduciarios. Renovou agora essa declaração o actual titular da pasta das Finanças. Que as circunstancias permitam que os factos a confirmem. Porque a verdade é que a essas declarações correspondem, em geral, ao anuncio do facto contrario. As necessidades são incessantes e no engano lêdo e cego de que *não se decretará* novo aumento e de que não o decretando o excesso será reposto se vai ilegalmente, surdamente agravando a circulação fiduciaria. Basta não se ver a tempo e horas o boletim semanal do Banco do Estado para se ter a certeza do estado anormal das contas.

* * *

A comissão de comercio substituiu a respectiva proposta ministerial para um novo projecto de lei, estabelecendo novas condições para a adjudicação da frota em concurso publico.

O parecer é da autoria do sr. Velhinho Correia, que, justo é reconhecê-lo mais uma vez, tem sido de uma clarividente boa vontade neste assunto, tendo o Estado ganho centenas de milhares de contos se governos e parlamentos houvessem sido mais doceis ao que ha quatro anos o ilustre parlamentar anda a prégar.

O artigo 1.º do actual projecto marca o praso de trinta dias para a adjudicação, em concurso publico, da frota do Estado.

O que não se sabe é o praso que decorrerá até o parlamento entender que deve pôr um ponto final na linha de reticencias em que a frota tem navegado.

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Mundanismo

Casamentos

Realizou-se hoje na igreja de Santos o casamento da senhora D. Palmira Marques Soares, gentil filha da senhora D. Rosa Marques Soares e do sr. José Maria Soares, com o distinto capitão da administração militar sr. Felisberto Tavares, filho da senhora D. Maria Rosalia Nunes Pereira Tavares e do sr. Henrique José Tavares. Celebrou o acto o rev. Coelho que no fim da missa fez uma eloquente alocução. Durante a cerimonia foram interpretadas no côro varios trechos de musica sacra. Depois foi servido em casa dos pais da noiva um finissimo lanche da Garrett, seguindo os noivos para o Bussaco onde foram passar a lua de mel. No proximo numero publicaremos a nota da «corbeille» onde se viam valiosas prendas.

—Realisou-se hoje, na igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Mariana de Jesus Miranda Veiga, filha do sr. Antonio José Teixeira Veiga, funcionario do Congresso da Republica, e da sr.ª D. Mariana de Jesus Veiga, com o sr. João Norberto Bregante Pereira.

— Realisou-se na quarta-feira ultima o casamento da sr.ª D. Esmeralda Aurora Martins, com o sr. Antonio Acacio Martins, sendo padrinhos os srs. Manuel Celestino da Silva, pai da noiva e Daniel Alves e madrinhas as sr.as D. Vitorina Adelaide Martins e D. Sofia Clemencia Martins, respectivamente mãe e irmã da noiva. Ao registo realisado em casa, seguiu-se a cerimonia religiosa na igrega de N. S. das Mercês. Em seguida a um delicado copo de agua realisado em casa dos pais da noiva, os noivos seguiram para Sintra.

— Na igreja dos Jeronimos realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Beatriz das Dominações Sousa Soares, filha do saudoso tenente-coronel Possidonio Ducla Soares, falecido ha meses, e da sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Soares, com o sr. Luís Ferreira de Abreu, filho e enteado da sr.ª condessa e conde de Pinheiro Domingues. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e seu cunhado o sr. major Pereira Coelho, e por parte do noivo sua mãe e padrasto. Terminada a cerimonia, que se efectuou na maior intimidadade, por estarem de luto as familias dos noivos, partiram estes em digressão pelo Norte do país.

—Na paroquial igreja da Encarnação realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, interessante filha da sr.ª D. Elvira Pereira Serzedelo Ribeiro e do sr. Antonio Augusto Ferreira Ribeiro, já falecido, com o sr. dr. Vasco Falcão, filho da sr.ª D. Josefa Etelvina Martins Falcão e do sr. dr. Zeferino Falcão, tendo servido de madrinha as sr.as D. Maria Alexandrina Sousa Falcão Pacheco e Mena, tia do noivo, que se fez representar por sua filha D. Maria do Ceu Falcão Pacheco Mena e Silva e D. Maria Carolina Neto e Pereira Serzedelo, tia da noiva e de padrinhos os srs. Joaquim Felisberto Sotto Maior e dr. Herlander Ribeiro, irmão do noivo. O acto foi celebrado pelo sr. dr. Joaquim Francisco da Silva, que no fim da missa fez uma eloquente alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch» da Garrett, findo o qual os noivos seguiram para Cintra donde seguem para a sua quinta Santa Barbara, em Constancia.

Na «corbeille» viam-se valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso na India Portuguesa a sr.ª D. Judite Branca T. Dias Noronha da Costa, esposa do alferes de artilharia Antonio Noronha da Costa.

Mãe e filha encontram-se bem.

Conde das Devezas

O sr. D. Manuel de Bragança concedeu autorização para que o sr. Alfredo Pereira Pinto de Castro e Lemos, filho mais velho do sr. conde das Devezas usasse o titulo de seu pai.

Em viagem

Partiu do Porto para Valbom o sr. João da Costa Campos.

— Partiu para a Figueira da Foz o sr. conde de Pinhel (Luis).

— Partiu de Alcains para Manteigas o sr. José Duarte Barata.

— Partiu para a Curia a sr.ª condessa de Castro.

— Partiu para Cascais a sr.ª condessa de Arnoso.

— Partiu de Braga para Vila do Conde o sr. Manuel Martins Cerqueira.

— Partiu para Cascais o sr. conde da Ponte.

— Partiu do Porto para Vila do Conde o sr. João Gomes do Espirito Santo.

— Com suas gentis filhas, regressou á sua casa de Vila Real de Santo Antonio a sr.ª D. Rita Ortigão Santos.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO 191

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades.
Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3153

1723 — 1923

SOROR

MARIANA ALCOFORADO

MORREU

.FAZ HOJE 200 ANOS

O livro das Religiosas defuntas do Real Convento de Nossa Senhora da Conceição, de Beja, iniciado em 1692, tem a folhas 70 verso, o seguinte registo de obito:

Aos vinte e outo do mês de Julho de mil sete sentos e vinte e três faleseo neste Real Cont.º de N. Sr.ª da Conseipção a M.e D. Marianna Alcanforada de idade de outenta e sete annos todos gastos no serviço de deus; continuam.te seguio coro e comunidade e comtudo fasia as suas obrigasõis, hera m.to exzenplar ninguem teve quexe sua porq. hera muito benigna p.ª todos, trinta annos fes as peros penitencias, padeseo grandes emfermidades e com m.ta conformidade, dezejando ter mais que padeser e conhesendo que hera chegada a sua ultima hora pedio todos os sacramentos os quais Recebeo em seu juizo perfeito dando m.tas grasas a Deos pelos haver recebido, e assim acabou com sinais de predestinada falando athe a ultima hora em fe de q. eu D. Ant.ª Sophia Bap.tª de Almeida escrivã do convento fis este termo q. o asignei em o mesmo dia mes ano ut supra.

D. Ant.ª Sophia Bapt.ª d'Almeida.

Escrivã

Ha 200 anos, pois, que deixou de bater esse ternissimo coração de mulher, perdido aos poucos, esfarrapado e disseminado pelas paginas desse poema de amor saudade e amor desespero que são as suas cartas. Tanto tempo andado, tão refundida a historia das coisas e dos sentimentos, tão desvirtuada a vida do coração e a historia da pobre freira de Beja, adivinhada atravez das cartas que a sua paixão ditou, ainda hoje oprime e magôa.

Falar neste momento da vida provavel da grande amorosa, sacrificada aos interesses da familia segundo o espirito da epoca; historiar o pouco que se sabe da sua paixão pelo seductor Noël de Bouton, que morreu marechal da França, coberto de glorias militares, mas sempre estupido, como afirma Saint-Simon nas preciosas memorias da sua epoca; encarecer mais uma vez o especial encanto das suas cinco cartas, que são cinco chagas gotejando sangue, tudo isso é já hoje desnecessario, porque não haverá em Portugal duas duzias de pessoas que não tenham lido com o coração opresso as magoadas queixas dessa distante tragedia do coração.

Como homenagem á linda freira da Conceição de Beja, no segundo centenario da sua morte, preferimos publicar umas ligeiras notas bibliograficas sobre o que a seu respeito e a respeito das suas cartas se tem escrito.

* * *

Publicada a primeira edição das cartas, em francês, no ano de 1669, pelo livreiro Claude Barbin, de Paris, tal foi o sucesso obtido que nesse mesmo ano se fizeram mais duas tiragens, e desde então até hoje cêrca de 130 edições se têm feito em diversas linguas.

Segundo os estudos bibliograficos do abade de Saint-Léger, Luciano Cordeiro, José Santos e algumas notas que recentemente temos colhido, deve andar muito proximo da verdade o numero de edições acima indicado e que se poderá distribuir, segundo os idiomas, pela forma seguinte:

Em lingua francesa	76
Em lingua inglesa	23
Em lingua italiana	3
Em lingua alemã	3
Em lingua hespanhola	3
Em lingua dinamarquesa	1
Em lingua holandesa	1
Em lingua portuguesa	20

Muitas destas edições têm sido ilustradas com trabalhos desenhados e gravados por artistas de nome, tais como—Graig, Mackenzie, Monet, De Launay, Eisen, Massard, D. Coster, Had. Brugge, Harrewyn, Alberto de Sousa, Manuel S. Romão, etc.

Soror Mariana foi já trazida para o palco por dois distintos dramaturgos portugueses —«Soror Mariana» do dr. Julio Dantas— «Freira de Beja» de Ruy Chianca—Outros dois episodios dramaticos foram escritos mas não representados «Chama de Angustia» de Valeriano de Campos, que corre impressa, e «Soror Mariana» de Afonso Lopes Vieira, que se conserva em manuscrito, na posse do autor. A peça do dr. Julio Dantas foi mais tarde musicada pelo maestro Herminio do Nascimento, sendo executados alguns trechos, em 1918, no teatro Politeama de Lisboa.

E' porém no campo da poesia onde mais se tem escrito, e em tal quantidade que seria louca pretenção dar uma lista completa das produções poeticas que teem por tema os amores da freira portuguesa. Citarei apenas os nomes de alguns poetas portugueses a quem o assunto tem tentado: — Afonso Lopes Vieira, Branca de Gonta Colaço, Julio Brandão, E. Brandão, Beatriz Delgado, Fernandes Costa, Noemia Gama Carvalho, João Carlos de Lemos, Bernardo Maia, Pedro Meneses, Nogueiro de Brito, Mario de Oliveira, Luis Osorio, Fernando Pessoa, Patrocinio Ribeiro, Rodrigues Davim, Sacramento Martins e quantos mais.

A figura de Soror Mariana foi tambem objecto dum estudo do dr. Asdrubal de Aguiar, publicado no Arquivo de Medicina Legal (1922) sob o titulo de «Masochismo psychico de Soror Mariana Alcoforado».

E' um trabalho de analise das cartas sobre o ponto de vista medico, feito com grande rigor scientifico aliado a uma grande clareza de estilo.

«Desventurado Amôr» é o titulo de um romance de Ruy Chianca, em que Mariana Alcoforado é protogonista, e para feitura do qual o autor se serviu do pouco que as cartas dizem da vida dela mas do muito que dizem do seu caracter.

Desde que o erudito escritor Luciano Cordeiro, publicou em 1888 o seu exaustivo trabalho sobre a freira portuguesa, esclarecendo todas as duvidas sobre a autoria das cartas, e fazendo a prova incontroversa da revelação de Baissonade, publicada no «Journal de l'Empire» (Paris) em 1810, em que pela primeira vez é citado o nome de Mariana Alcoforado, como autora das cinco cartas. Desde então, raro é o homem de letras de Portugal que lhe não tem consagrado algumas paginas. Ao acaso, para não termos que citar dezenas de nomes, lembramos:

Barreto Moniz, (no «Reporter», 1888); Teofilo Braga, (nos Estudos da idade média, 1870); Antonio de Campos Junior, (na «Esquerda Dinastica», 1888); D. Claudia Campos, (na «Leitura», vol. X); Conde de Ficalho, (no «Reporter», 1888); Fidelino de Figueiredo, (na Historia da Literatura Classica, 1920 e na «Revista de Historia», 1918); Afonso Lopes Vieira, (no «Em demanda do Graal», 1921); Julio Cesar Machado, (no «Reporter», 1888); Carlos Malheiro Dias, (no livro «A verdade nua»); L. Palmeirim, (na «Ilustração Portuguesa», 1886); Pinheiro Chagas, (no «Manuelinho de Evora», 1887, na «Enciclopedia Instrutiva e Amena, 1874 e na «Ilustração Portuguesa», 1888); Rodrigues de Freitas, (no «Comercio do Porto», 1888); Conde de Sabugosa, (na «Gente de Algo»); Sampaio Bruno, (no «Jornal da Manhã», 1888); Antonio Serpa, (no «Jornal da Noite», 1888); Amadeu Silva, (notas bio bibliograficas, publicadas na «Alma Portuguesa», de Vizeu 1916); Sousa Costa, (na «Capital» 1920 (?); Guiomar Torrezão, (na Ilustração Portuguesa 1888); Maria Amalia Vaz de Carvalho, (na Cronica de Valentina, 1890 e «No Meu Cantinho), etc.

O pouco que deixamos escrito é extratado duma noticia detalhada que um dia publicaremos, e estas leves notas não são mais que uma modestissima homenagem prestada á memoria de D. Mariana Alcoforado, no 200.º ano da sua morte.

G. F.

A VIUVA GOMES
é a mais alegre das peças
A VIUVA GOMES
não tem inconveniencias
A Viuva Gomes
faz rir a valer
A VIUVA GOMES
despede-se na actual semana
A VIUVA GOMES
repete-se HOJE no **NACIONAL**

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE — Penultimo espectaculo — HOJE
da **COMPANHIA PALMIRA BASTOS**
que segue para o Rio de Janeiro em 31 do corrente
A Morgadinha de Val-Flor
a peça imortal de *Pinheiro Chagas*

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
HOJE e SEMPRE continua a funcionar este alegre Parque desde as 18 horas até á 1 da madrugada. Alegres concertos de «Jazz-Band». Magnifica explanada. Explendido serviço de refrescos. Teatros: «Maria Victoria», com a revista «Fado Corrido»; «Eldorado», com variedades. Glissagem e tombola de animais. O recinto mais agradavel e animado de Lisboa. Entrada; 1 escudo. As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro e familias têm
ENTRADA GRATUITA

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMÕES
HOJE — SUCESSO DE GARGALHADA
A impagavel comedia
CARTA ANONIMA
Graciosissimos papeis por Lucilia Simões e Erico Braga — Brilhante ensecenação do professor **Antonio Pinheiro** — Esplendido conjuncto
O TEATRO MAIS BARATO, AREJADO E CONFORTAVEL DE LISBOA
«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00 (á venda de dia, sem aumentos)

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

MURALINE
A melhor tinta ingleza a agua. Rua das Pedras Negras, 24, 1.º-Lisboa. Telef. C. 5392.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira **Telefone 3:028-N.**
A'manhã, ás 21,30 — **Reaparição** da Companhia **Berta de Bivar-Alves da Cunha**
A peça de grande sucesso, de H. BERNSTEIN tradução de AVELINO DE ALMEIDA
A GARRA
Com ALVES DA CUNHA e BERTA DE BIVAR, respectivamente, nos papeis de «Aquiles Cortelon» e «Maria Antonia»

EDEN TEATRO
= Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada =
BREVEMENTE
Grande atracção — Espectaculos de variedades
PREÇOS POPULARES
Geral, galeria e «promenoir» .... Esc. 1$00
«Fauteuils» de orquestra .... » 7$00
«Fauteuils» .... » 5$00
Cadeiras .... » 3$00
Geral numerada .... » 1$50
(Todos os impostos a cargo do publico)
Espectaculo permanente—Todas as noites

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 8 3/4 e 10 3/4 2 SESSÕES 2 — **HOJE**
E SEMPRE!
FADO CORRIDO
Esta monumental revista, em virtude do éxito obtido, será exibida ao mesmo tempo, desde o proximo dia 28, neste teatro e no teatro S. Luis

O melhor cinema

As novidades semanais do Condes

O Condes é incontestavelmente o melho cinema da capital. A sua frequencia, o seu magnifico sexteto, e a sua ampla e bem arejada sala concorrem com a preocupação da empreza em exibir sempre os melhores e mais interessantes «films», dos quaes deve causar assombro o curioso romance de aventuras «Mãos de Arminho», em 8 jornadas, que se estreia na proxima terça feira. Hoje, em «soirée» da moda, estreia-se o interessante «magazine» mundial «Jornal do Condes 176», repete-se o extraordinario «film», estreia de ontem, «O Diamante Negro», a comedia-drama «Duplo triunfo» e as impagaveis farças burlescas de Harold «Poeta e creado» e «Pezadelo de Liró», do mais disparatado entrecho.

FARMACIAS — BARBEARIAS — DROGARIAS
CRINOFER,
Regenera as papilas capilares,
Impede a queda do cabelo,
Não irrita,
Obtendo optimos resultados,
Fortifica o cabelo;
Emprega-se como brilhantina,
Resultados maravilhosos.
DEPOSITARIOS:
COSTA & CAMPO, L.da — R. Augusta, 229

OCASIÃO UNICA
LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS
POR PREÇOS REDUZIDOS
VENDE DIRECTAMENTE AO PUBLICO O FABRICANTE
JAYME PINTASILGO
COVILHÃ
A QUEM DEVEM DIRIGIR TODOS OS PEDIDOS DE AMOSTRAS
AGENCIAS
LISBOA-148, R. EUGENIO DOS SANTOS, 2.º
PORTO — 14, R. DA CANCELA VELHA, 1.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A grande sombra

Vem de longe, muito de longe esta estrada humilde, de cascalho rolado, de lagrimas ardentes, de aflicções em braza, feita de passos que morderam a poeira, neve e cinza dos caminhos que nunca morrem, de pés nús, de esqueletos — estrada que vai aos ombros das montanhas, cortando os precipicios, ladeando os rios, abismada de sombras.

Nela surgiram com a aurora, cortejos triunfais de povos, que nela morreram, com o crepusculo, em procissionais feretros. Ha muros e ravinas, ha garras retrateis de raises descanrando a terra, ha rosas que não são nossas — as ilusões vivas e vermelhas como chagas que ladeiam a estrada da vida e ficam para trás, depois de nos terem dado o perfume, que o corpo morre onde nasceu.

Tudo aqui passa. Os reis e os escravos, as mulheres que cantam e as mulheres que choram, as criancinhas que vão núas, sem flores nos cabelos, e os tripticos dos cegos, alucinados de oiro, que teem gestos de naufragos e cabeças de gargulas, brocadas pela tempestade.

Estrada imensa, vermicular, espiral tentando curvas delirantes de atitude, leito de rio, onde corre a emxurrada humana com escorias de emoção, lavas de sangue, a decantar crime, a golsjar angustia, a soluçar miseria.

A enxurrada não pára. Cresce e é torrente, aumenta e é catarata, inunda, destroi, encoleriza-se de encontro ás pedras, arranca-lhe os contornos e é já diluvio, é já tempestade. Para lá da estrada há miragens de sonho, terras da promissão, onde os frutos são seios de ouro, poentes de gloria e de carnagem, dias de Sião, e a alegria sobe no ar como as azas felizes, e a alegria canta lubricamente nas vagas do mar, e é murmura e corrente nos ribeirinhos que vão tentando a terra num abraço supremo, humano, infinito de desejá-la sempre.

Passa a enxurrada carregada de hecatombes, desvairada de miserias, na estrada da vida que a aperta, vendo ao longe a terra iluminada de oiro, frenetica de vida, a vida e o oiro negados aqui.

Oh! lá a estrada tenta humilde e serena galgar as montanhas, coroadas e glorificadas de sol em carne, mas a sombra dos pinhais cai como um gladio, e quebra-a. Então, na noite imensa, numa invocação suprema, a enxurrada, de braços decepados, ergue os cotos para a luz, espera, ajoelha, morre a gritar.

Há quantos seculos... ah! Há quantos seculos isto dura,

Artur Portela

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

9515 ...	60.000$	3217 ...	1.000$
10849 ...	20.000$	4291 ...	1.000$
4405 ...	6.000$	5509 ...	1.000$
3810 ...	5.000$	5894 ...	1.000$
432 ...	1.000$	6067 ...	1.000$
1432 ...	1.000$	6515 ...	1.000$
1662 ...	1.000$	8514 ...	1.000$
1710 ...	1.000$	9168 ...	1.000$
2206 ...	1.000$	11634 ...	1.000$
3094 ...	1.000$		

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

TIPOS POPULARES

O Pirilau

vai dar um concerto

na praça de Algés

Se se saír bem, tem o futuro garantido

Os senhores conhecem o Pirilau? Conhecem. E' que não ligam o nome á pessoa... O Pirilau é um instrumentista popular que anda aí pela cidade a vender cautelas; que executa musicas varias numa flauta com feitio de clarinete; que fuma de cachimbo; e que — segundo in d'agora no-lo disse — vai um destes dias tocar a marcha do «Papo sêco» á praça de touros de Algés.

Ele conta a origem do anexim:

—O sr. deve estar «alembrado» de quando vieram os «Pirilaus» ali ao Coliseu... Uma noite, estava eu lá a governar a vida, e disse-me assim o pagode: — «Oh! Armando... (Armando Augusto é o meu nome da pia...)

—O que é?

—Tu deves apanhar isto no «pifre», que é uma moda «gira»...

—E apanhou?

—Puxei do «strumento», e puz-me a tocar d'agarinho: — Pirilau... Pirilau...

Como, no momento, não trazia a flauta, o maestro Armando, á falta de «strumento» armou as mãos em «pifre», para fazer a reconstituição da scena; e, depois de exemplicar, acrescentou com certa prosapia:

—O «pagode» começou-se a levantar. Chamaram-me lá p'ra orquestra, que estava afinada em dó...

—Dó de quê?

—Dos violinos. Não vê que as rabecas estavam no tom do meu «strumento»! Pois, Pirilau foi ele, que «arrebentei» com cinco ou seis noites. Isso... o pagode estava maluco... Olhe que até os pinocas ceram logo a chamar-me para lhes fazer ganchinhos...

—Ganchinhos? Que raio é isso?

—Ganchinhos de toque. Enfarpelei-me — tinha vendido a sorte grande — andei na «rambcia», de automovel... comprei um chapeu de côco baixinho e umas calças aos quadradinhos, tal qual como os «Papos sêcos»—eu é que fiz a moda... Isso... esse ano é que foi ter sorte... Até andei uma data de semanas a almoçar a horas... Depois...

* * *

—Depois... fiquei sendo o «Pirilau II», e cá vou agenciando a vida.

—Como é que você se governa?

—Sempre se arranja. Olhe: agora no dia 19 do mez que vem vou eu fazer um numero á tourada de Algés. São 150 paus...

—Uma sova monumental...?

—Isso sim! São 150 escudos. O viola «abicha» outra «maquia» igual. Eu estou assim assim. O sr. Segurado já me disse que, se formos bons artistas, temos o futuro garantido.

—Espera sair incolume da proeza?

—Se vir o caso mal parado... que remedio terei eu? Em todo o caso, como aquilo é á moda do «Tranquedo»...

—A' moda do Tran quê?

—Do «Tranquedo». Visto-me de branco; ponho-me em cima de uma barrica; e, emquanto eu toco a marcha, lá em cima, vai o da viola aguentando o boi cá em baixo. Eu faço a parte cantante e ele faz a parte acompanhante.

—Apanhante é que quere dizer...

—Ou isso. Tenho um palpite que não fico lá. Se o da viola é que desafia o boi, a questão é lá com ele... não acha? Vamos lá a ver; vamos lá a ver... Quem eu lá queria era o Artur Magala, que esse é que tem lata e corpo bom p'rás marradas... Calcule o senhor que ele até já foi policia no tempo do Sidonio...

—Mas é mais caro...

—Ora adeus! Ele já lá foi ao castigo por 15 mil réis. Agora é que está com aquela teima.

—Estão mais caros os trambulhões? Mas, para isso, a mão d'obra ainda é pelo preço antigo...

—Pois é; mas o sr. que quere? O «Tarantas»... o da barriga d'agua... aquele que vende jogo ali no Largo da Esperança... — nem o senhor conhece outra coisa... — esse é que anda lá a meter-lhe aquilo na cabeça... Cá por mim...

* * *

—Você está pelos ajustes?

—Não, que a gente tem que se «asugeitar». Eu agora, p'ra mais, estou desempregado. Dava concertos ali na rua dos Canos, no café cantante; mas o patrão, por causa da feira do sr. governa-**mareiras», e «despendeu-nos».**

dor civil, «desconfiou em mim e nas cafeira?

—O sr. governador civil tem alguma feira?

—Ora essa! Então inda não viu? E' lá na Rotunda. E olhe que mete pagode! Até p'ra lá se mudou o baile das sopeiras, que tinha sido «provido» no barracão cá mais abaixo. Aquilo é «giro»... Quem vende os bilhetes e quem faz as vezes dos porteiros são os policias. Não vê que é p'rá Assistencia...

—Com que, então, acabaram os concertos na rua dos Canos?

—E' verdade. O pianista foi para o hospital, e eu e as mulheres fomos para o olho da rua. Diz que nos estavamos a fazer para nos contractarmos com patrão novo. Como se a gente «não estivessemos» já feitos quando para lá entrámos para a casa dele... Por mim, não me importo... Quem é artista sempre se governa. **Agora sou engraxador, e «ós sa**bados» vou tocar á Sociedade dos Cucos, que é uma Sociedade 'aqui... Até lá vão muitos doutores... Tem piano, tem tudo!

—Tambem tem pianista?

—E bôa, !E' uma sujeita chamada D. Palmira. Aquilo aguenta-se nas teclas que até parece que está a tocar cavaquinho...

* * *

Amigo Pirilau puchou uma cachim**bada; ofereceu um bilhete da lotaria; e,** como estivessemos com certa pressa, voltou á vaca fria da tourada, pondo deste modo mais uma razão da coragem que o anima:

—O boi vem d'alem... encontra o da viola a dançar... e, se der sorte, dá-lh'a só a ele. Sim, que o animal, por mais que queira, não tem tempo de dar sorte aos dois. Em todo o caso, pelo sim pelo não, hei de levar uma flanta de sabugo, não **vá o estafermo dar-me cabo do «strumen**to». Cá'stá p'ra grande! Olhem que o Pirilau leva a grande!

E lá foi, Chiado abaixo, a dizer a toda a gente, que se habilitasse a tempo, porque estava a «roda» a «arrebentar».

Pobre caminheiro da desgraça, que anda a vender a sorte aos outros e tem de hipotecar o esqueleto em troca de uns tostões que lhe garantam o pão...

Oficiais subalternos do Exercito

Os oficiais subalternos do Exercito e da Guarda Nacional Republicana têm-se dirigido individualmente aos seus respectivos comandantes afirmando-lhes o seu descontentamento pela disparidade dos aumentos que ultimamente lhes foram feitos nos honorarios.

Os ultimos atentados dinamitistas

Varios agentes da Policia de Investigação e da Segurança do Estado, prenderam hoje Quirino Fernandes e Francisco da Silva Gomes, que são acusados de terem tomado parte em varios atentados dinamitistas, que se teem dado em Lisboa.

Pelos teatros

Berta Bivar-Alves da Cunha

A estreia ámanhã, no Politeama, da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha não é uma banalidade, antes merece um registo especial, porque se trata de dois artistas que o publico tem em elevado apreço, ela a actriz elegante, correcta, com raros dotes de formosura,

BERTA BIVAR

anciosa por atingir o ponto culminante da sua arte, estudando só, vencendo só; ele, artista enorme, de vôos altos, capaz das maiores temeridades e dos mais arrojados lances teatrais, têm, na sua frente, toda uma gloriosa carreira a percorrer, assim o publico o continue bafejando com os seus aplausos e o seu incentivo.

Marcando ambos na sua carreira á custa de um esforço digno de nota, vão recomeçar de novo a vida intensa e exaustiva da direcção da sua companhia, reaparecendo ámanhã na brilhante e empolgante peça «A Garra», cujo nome perdura ainda no espirito do publico. O Politeama vai ter, pois, uma noite de arte.

Atrás do reposteiro

Despede-se ámanhã do publico de Lisboa a companhia Palmira Bastos, com a ultima representação da peça «A Morgadinha de Val Flor». Com Palmira Bastos e os seus artistas segue para o Rio de Janeiro sua filha Amelia Bastos, a novel actriz que o publico do Brasil ainda não conhece.

—Realiza-se ámanhã, no Restaurante Tavares, o almoço em honra do distinto jornalista Simões Coelho, oferecido pela revista «De Teatro», de cuja representação geral se encarregou no Brasil. Ao almoço, que deverá revestir um caracter intimo, assistirão varias personalidades do meio teatral.

—Foi transferida para ámanhã a inauguração da epoca de verão no S. Luis, com a revista «Fado Corrido».

—A companhia José Ricardo termina os seus espectaculos e a sua exploração no Aguia de Ouro do Porto. Por este motivo Eduardo Brazão vai varanear para S. Martinho do Porto; José Ricardo para Sintra e Ilda Stichini para a Costa de Caparica. Maria Matos e Mendonça de Carvalho, tendo formado companhia novamente, vão faser o mês de Agosto, no Apolo, com «As Pupilas do sr. Reitor».

—Partiu para o Bombarral, onde dará o seu primeiro espectaculo de «tournée» a companhia Rey Colaço Robles Monteiro. A actriz Amelia Rey Colaço só começará a representar no Porto.

—Para a vaga deixada pelo actriz Virginia na Escola de Arte de Representar requereu provimento na respectiva cadeira, a actriz Lucinda Simões.

—Estão em Madrid os artistas Luisa Satanela e Estevam Amarante, que só em Outubro regressarão a Lisboa...

—A peça «A casa em ordem» sobe á scena, na proxima terça-feira, em S. Carlos, pela companhia Lucilia Simões—Erico Braga, á qual foi entregue o original do dr. Avelino Monteiro, «A Tormenta».

—E' no dia 5 de Agosto que se realiza no Jardim Zoologico a «festa das actrises» promovida por uma comissão composta pelas artistas Manuela Pinto Basto Maria de Lourdes Cabral, Elisa Santos e Sara Cunha. A banda do Corpo de Marinheiros, abrilhantará o festival para o que foi autorizada superiormente. Uma das partes do programa será preenchida por uma «quermesse» para a qual teem oferecido brindes de valor varios estabelecimentos da capital.

—Hontem, os artistas Lucilia Simões e Erico Braga ofereceram na sua elegante residencia uma ceia a alguns amigos.

POLITEAMA

AMANHA

A GARRA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO CAMPO DAS LETRAS

O NOVO ACADEMICO Matos Sequeira

Uma ju:ta consagração

Gustavo de Matos Sequeira, nosso colega do jornalismo—e esta circunstancia vale apenas a titulo afectivo—desempenado espirito do nosso tempo, creador e critico, estudioso e interpretador, acaba de ser eleito socio da Academia de Sciencias.

A escolha do seu nome e a sua eleição honra quem as fez e quem as sancionou. Gustavo de Matos Sequeira entra na Academia sem favor, por direito proprio, mercê da sua cultura, do seu escrupulo de investigador, da sua elegancia intelectual e do seu amor ao passado, da sua obra constante, e das afirmações de uma modalidade literaria absolutamente invulgar.

Arqueologo, conferencista, poeta dos mais delicados, erudito dos de mais saber, homem de teatro, homem de biblioteca, homem da Torre do Tombo, homem de jornal — autor, compilador e critico — Gustavo de Matos Sequeira distingue-se na geração nova dos escritores serios do nosso tempo por uma solida preparação mental, um belo gosto artistico, uma modestia natural, que não é reverso de nenhuma vaidade disfarçada e impertinente, e sobretudo por explendido, magnifico espirito sempre moço, que nem o amor do passado prejudica, nem o contacto com as velharias imbacia de preocupações sérias.

A sua obra mais forte, porventura aquela que lhe abriu as portas da Academia,—cuja entrada Matos Sequeira não solicitou—é o seu notavel trabalho de estudo e de investigação que se chama *Lisboa depois do terremoto*, da qual já ha publicados três volumes e que são outros tantos documentos fidelissimos para a historia da cidade, para a cronica de muitas familias ilustres e para a vida de muitas industrias, ficando como um formidavel arquivo de apontamentos de arte, de trabalho, de fidalguia, de desenvolvimento social e progressivo de parte de Lisboa depois de 1755.

Funcionario aduaneiro superior dos mais distintos, dos mais sabedores e probos, ainda na vida publica Matos de Sequeira vincou um logar digno e não é este pormenor daqueles que tenham de se despresar para a analise da multiplicidade das faculdades de trabalho do nosso querido amigo e explendido camarada de jornalismo.

Todos que trabalham nesta casa cumprimentam Matos de Sequeira e lhe fazem os mais enternecidos parabens.

Extinção do ministerio da Agricultura

A direcção da Sociedade de Sciencias Agronomicas foi recebida pelo sr. ministro da Agricultura a quem entregou uma representação mostrando as vantagens que advem para a agricultura nacional da manutenção do referido ministerio.

A mesma direcção vai novamente representar junto dos poderes constituintes em virtude de entrar em breve em discussão no parlamento o projecto da referida extinção.

PENDENCIA

Recebemos as actas da pendencia suscitada entre o coronel Fernando Freiria e o capitão Antonio Maya, por motivo de frases proferidas por este ultimo, como parlamentar. A pendencia foi liquidada com honra para ambas as partes.

A sindicancia á policia

Numa dependencia do Governo Civil, começaram hoje a ser ouvidos pelo juiz sr. dr. José Pinto de Sousa Magalhães, varios individuos, — entre eles os chefes Murtinheira e Xavier, Joaquim de Figueiredo, da Policia Maritima, e varios agentes da Policia de Investigação ácerca da sindicancia a que aquele magistrado está procedendo á policia civica de Lisboa.

A APROXIMAÇAO LUSO-BRASILEIRA

Sousa Costa e sua esposa CHEGARAM ONTEM A LISBOA

"Começam a desaparecer do mercado brasileiro os livros portugueses"

diz-nos o autor dos "Excentricos"

A bordo do *Curvello* chegaram ontem a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro os ilustres escritores dr. Sousa Costa e sua esposa, D. Emilia de Sousa Costa. Os notaveis embaixadores intelectuais de Portugal partidos um pouco antes de Julio Dantas, Forjaz de Sampaio e do almirante Gago Coutinho, foram tambem os primeiros a regressar, trazendo noticias concretas do que tem sido a «tournée» das mentalidades portuguesas pela Sul-America.

A's seis horas da tarde Sousa Costa e sua esposa desembarcaram. O autor dos *Excentricos*, deslumbrado, «madame» Sousa Costa um pouco fatigada. Falam com animação da sua encantadora viagem. Por pouco que isso fosse possivel voltassem de novo já—e no mesmo paquete. O notavel homem de letras é imediatamente assediado com preguntas.

— Então esse Brasil?

— Excelente e no mesmo sitio. Mais e melhor conhecido. Portugueses e brasileiros principiam a conhecer-se agora com mais verdade, maior segurança. A digresssão intelectual que alguns dos nossos artistas fizeram ou estão fazendo pelo Brasil foi extremamente vanjosa. De facto os laços espirituais entre os dois paises apertaram-se mais fortemente.

—Satisfeito?

—Além de toda a expressão. Ainda mesmo que tivesse ido ao Rio apenas pelo méro praser de vêr, só esse praser valeria a viagem. Mas não foi unicamente a extraordinaria beleza natural dessa incomparavel cidade, que nos encantou. A fórma porque fomos recebidos, minha mulher e eu, excedeu tudo que poderiamos desejar.

—E até mesmo supor—interrompeu «madame» Sousa Costa.

—Não houve distinção de que não tivessemos sido alvo. A maneira porque fui recebido na Academia Brasileira envaideceu-me sobremodo. Introduzido por Afranio Peixoto, Medeiros de Albuquerque e Filinto de Almeida, a «élite» entre a «élite», tive alguns momentos de merecida e inevitavel vaidade. Na Associação dos Autores Dramaticos prepararamnos, a Dario Nicodemi e a mim, uma recepção carinhosa. Não posso esquecer quanto Nicodemi estava sensibilisado. Ele, provavelmente, pensaria a mesma coisa de mim. Qualquer de nós não esquecerá facilmente a alta figura intelectual que é o dr. Armando de Andrade e que nos saudou com um brilho, uma scintilação inexcediveis.

—E as suas conferencias?

—No teatro da Republica fiz duas. A primeira, *As grandes amorosas*, repeti-a depois, a pedido, no Instituto Nacional de Musica. Tambem no Republica disse *As catedrais*, a cuja leitura assistiu o arcebispo de Rio de Janeiro, notabilissima figura de prelado, dum espirito fulgurante que me encantou. No Instituto de Advogados tive tambem ocasião de fazer uma conferencia, *Criminalidade infantil*, onde me foi grato referir-me ao nosso grande reformador, o padre Antonio de Oliveira.

—*Madame* Sousa Costa tambem se fez ouvir?

—Sim. Em duas conferencias, ambas no Instituto Nacional de Musica, *A mulher* e a *Educação dos nossos filhos*, que tiveram, sobretudo a primeira, uma viva repercussão.

—As senhoras brazileiras—diz-nos *madame* Sousa Costa—têm uma grande cultura intelectual. E' um prazer ver, sentir como nos seguem e como nos escutam...

—Satisfeitos, então?

—Sem nenhuma duvida. Esta viagem deixou-nos impereciveis recordações...

—Tenciona escrever sobre o Brasil?

O dr. Sousa Costa sorriu:

—Pois decerto. Mas mais tarde. Por agora tenciono descançar. Não ha nada que tanto fatigue como a inação forçada de quinze dias de mar.

—Uma ultima pergunta. Começam as vêr-se as vantagens da tão discutida convenção literaria entre Portugal e Brasil?

—Começa sobretudo a ver-se que não houve vantagens. O livro português desapareceu ou quasi. Por muito incrivel que isto lhe pareça, o que é facto é que se lê menos a nossa literatura do que antes da convenção a que se refere. Os livreiros não vendem autores nacionais e alegam que os editores portugueses não lhes enviam exemplares ou o fazem em condições inaceitaveis. O que é facto é que o livro português vai muito menos para o Brasil do que ia. Quer um exemplo entre mil? Na propria presença de Julio Dantas vendia-se uma contrafacção vergonhosa da *Ceia dos Cardeais*, a quatrocentos réis. Outros livros era inutil procural-os. Não só não existem lá como tambem são totalmente desconhecidos. Lêm-se hoje no Rio de Janeiro os autores franceses quasi exclusivamente. As edições Calmann Levy ou Fosquelle desaparecem num instante. As nossas nem se suspeitam...

—Vantagens da convenção.

—Pois é. Vantagens de convenção.

E com um encolher de ombros que valia um poema, o dr. Sousa Costa e sua esposa despediram-se de nós.

Hermilo Prostes da Fonseca

O nosso amigo sr. Hermilo Prostes da Fonseca, distinto oficial do exercito, cunhado do nosso colega de redacção Alvaro de Andrade, e sua esposa a sr.ª D. Maria Luisa Sá Guimarães Prostes da Fonseca, acabam de ser rudemente feridos com a morte dum filhinho recemnascido, que anciosamente esperavam para completar a alegria do seu lar.

O *Diario de Lisboa*, sentindo o golpe vibrado nos seus corações de pais amantissimos, acompanha-os na sua dôr.

«Melodia»

Com o titulo «Melodia» acaba de sair em Geneva uma grande revista musical sob a direcção do professor Mario Barbieri. E' seu redactor correspondente em Lisboa, o nosso colega na imprensa Alfredo Pinto (Sacavem).

«Melodia» vai ser posta á venda na Tabacaria Barbosa, da rua Nova do Carmo.

Academia de Sciencias de Lisboa

Na ultima sessão da Academia de Sciencias o sr. dr. Sabino Coelho saudou o sr. Cardeal Patriarcha em nome dos cirurgiões portugueses que, segundo afirmou, se regosijam todos com a presença de Sua Eminencia na Academia das Sciencias de Lisboa, porque admiram as altas qualidades scientificas justapostas ás suas excelentes qualidades moraes.

Para demonstrar a idoneidade das pessoas, em nome de quem falou, o sr. dr. Sabino Coelho exaltou os dotes dos seus colegas, especialisando os sentimentos religiosos comprovados pela caridade que revelam a cada passo no exercicio da profissão ; e acentuou que tal facto é digno de nota no momento em que vem apresentar ao sr. Cardeal Patriarcha a homenagem da classe a que tem a honra de pertencer.

Antonio Botto

A conferencia de Antonio Botto, que se raaliza definitivamente na proxima quinta-feira, 2 de agosto, no salão nobre do Teatro Nacional, deve causar a maior sensação pois é cheia de grande originalidade.

A EPOCA DE VERÃO

A PEÇA ESPANHOLA "Carta Anonima"

no teatro de S. Carlos

Ontem, o publico de S. Carlos assistiu com alegria á *reprise* da *Carta Anonima*, em festa de Erico Braga.

Devemos já dizer: a interpretação de ontem, em conjunto, é superior á dos artistas do Nacional.

A graciosa e encantadora comedia de Muñoz Seca que João Bastos, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, brilhantemente traduziram aliando á graça ingenua portuguesa, o *panache* altivo do espirito hespanhol — é uma comedia leve, fresca, com uma intuição presa a cada frase e um sorriso a cada palavra. Erico Braga—o festejado de ontem compoz com muita alegria, vivacidade, movimento, *souplesse* o tipo de Gonçalo. Um actor, como um jornalista, não deve apenas saber tocar uma unica tecla, mas percorrer toda a escala, ferir todas as notas e desentranhar vivas harmonias da sua arte. Erico Braga é dos que assim o compreendem.

Depois das suas interpretações dramaticas da *Rajada* e da *Casaca Encarnada*, porventura as mais perfeitas da suacarreira, Erico, deu nos ontem um optimo tipo de comedia, bem mexido, bem vivido, sem lhe abstrair o recorte das rubricas, modelando-o com o rigor e o cuidado dum belo artista.

Lucilia Simões, num pequeno papel, foi perfeita de dicção e de atitude.

Amelia Pereira, uma optima caracteristica de teatro, dama centro, caricaturou com realidade e flagrancia o papel de Pepita. Fez rir e fez sorrir; quero dizer, soube dominar-se, e marcou todas as *nuances* do seu personagem. Maria Sampaio foi uma linda e doce ingenua. Deu um optimo relêvo no desempenho geral. E' uma artista de futuro, com que se deve contar. Maria Lagoa. E' pena que lhe deem pequenos papeis. Pela sua graça, elegancia senhoril, Maria Lagoa marca gentilmente na companhia Lucilia Simões, e bem depressa se não lhe cortarem as azas, ocupará o lugar que lhe compete. Seixas Pereira, num papel de importancia, deu-nos uma nova faceta do seu valor artistico. Joaquim Almada fez muito bem o seu advogado.—*A.*

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços	10 dias.........	Esc. 2$00
	20 »	» 4$00
	30 »	» 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

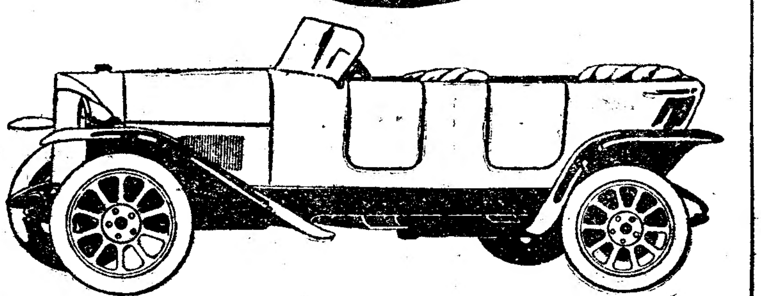
Cimento CONDOR

Utilisando o cimento CONDOR, mesmo as simples argamassas, tornam-se muito mais economicas do que com o emprego de qualquer cimento mais barato, pela egualdade de resistencia que se obtem com uma dosagem mais reduzida.

Agentes para o Sul do Paiz: RAUL VIEIRA, LTD.

Rua da Prata, 51—Tel. 3586 e 2194 C.

FIAT



TORPEDO MODELO 510 TYPO SPORT 6 CILINDROS

Entre outros modelos de carros desta acreditada marca, acabados de chegar e em exposição no nosso Stand, encontra-se um do typo acima indicado e digno de ser admirado por todos os Ex.mos Automobilistas

Representantes Geraes, para Portugal, Ilhas e Colonias:

SOCIEDADE COMERCIAL LUZO AMERICANA, L.DA

Garage:
Stand MOTOR PALACE
Rua Actor Tasso (á Rotunda)
Telefone Norte 702

Escritorios centrais:
Rua da Prata, 145, 1.º
Telefone Central 4096
» » 4097

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMAO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

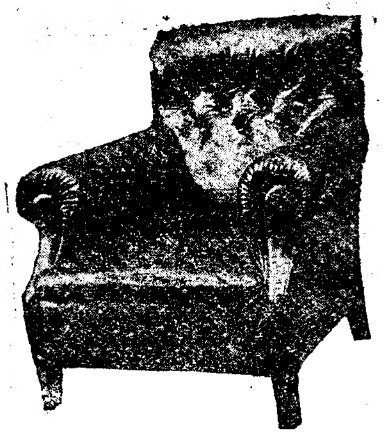
AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Vinho Colares

V. S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, é o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro
Pedidos a D. J. Silva L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

A ACTIVA

RAMO INDUSTRIAL
Secção de Construções Civis

Construções de edificios para qualquer fim, ampliações, reedificações e reparações.
Estruturas, vigamentos e construções metalicas.
Trabalhos em cimento armado e hidraulico.
Construções industriais, como: Fabricas, Hangars e Barracões.
Frentes e interiores artisticos para estabelecimentos.
Vivendas, chalets e predios de rendimento.
Casas á antiga portuguesa.
Trabalhos de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, canteiro, estucador, pintor, etc.
Levantamentos topograficos, projectos e orçamentos.

Maquinismos movidos a electricidade

R. 24 de Julho, 8—LISBOA
Telefones: C. 1601 e C. 3474
Telegramas: Activa

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87
A PILHA DE MAIOR CONFIANÇA
CADA 3$80
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA
Rua do Crucifixo, 49

PORTO
246, Rua Mousinho da Silveira, 250

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.a, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

A Russia

vai entrar em negociações com a Inglaterra?

LONDRES, 28

O novo enviado sovietista russo á Grã-Bretanha, Radorsky, foi entrevistado em Moscou, antes de partir para Londres, sobre as intenções russas relativamente ás suas relações com a Inglaterra.

Radorsky declarou que tratará de obter a realisação de tratados e convenções uteis aos dois paizes, provando assim o desejo da Russia viver em paz e cooperar com todas as outras nações e muito especialmente com o Imperio Britanico, tendo gostosamente aceitado a sua nomeação de enviado extraordinario do governo dos «soviets» junto do governo britanico, esperando conseguir os melhores resultados para as negociações que vai encetar. — (E.)

O problema

da defeza nacional inglesa

LONDRES, 28

O conselho de ministros reunido ontem á noite, ocupou-se especialmente da controversia travada relativamente ao papel a desempenhar pelo ministerio do ar inglês, no problema da defesa nacional.

O governo não publicou nota alguma sobre as decisões tomadas, mas afirma-se que o gabinete se inclina a favor do parecer da comissão imperial de defeza nacional, segundo o qual ao ministerio do ar compete a completa fiscalisação de todas as forças aerias, militares e civis.

O ministro do ar declarou na Camara dos Comuns que o governo vai iniciar a construção de grandes dirigiveis militares e de uma esquadra aeria detinada ao serviço da India. — (L.)

A India

e o levantamento do islamismo

LONDRES, 28

O principe Agakham, chefe espiritual dos mussulmanos indus publicou uma mensagem dizendo que o islamimo de todo o mundo se deve levantar politicamente e concentrar todos os seus esforços para que o novo Estado Turco possa levantar bem alta a Estrela de Islam.

Esta mensagem, largamente dispersa por todo o mundo mussulmano, está preocupando as autoridades inglesas da India. — (E.)

Um credito

para o exercito argentino

LONDRES, 28

Tendo falhado a conferencia pan-americana para o desarmamento, o governo da Argentina solicitou ao Congresso um credito de 115:000.000 de pesos para reforçar o seu exercito. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Onde está o deputado comunista de Lyon GEORGE LEVY?

As autoridades policiais francesas andam seriamente preocupadas com um extranho caso ocorrido ha dias — foi no dia 17 do corrente — com o deputado comunista de Lyon, dr. Georges Levy.

Naquele dia apareceu ao comissario de serviço na ponte de Kehl, um homem que pedia autorisação para entrar em França sem os documentos de identidade indispensaveis.

O recemvindo estava extenuado; tinha o fato e o calçado cobertos de poeira, tudo indicando que vinha de fazer uma longa caminhada a pé; e percebia se pela inquietação do olhar e pelo nervosismo com que falava, que uma grande desordem moral o dominava.

Interrogado, o personagem respondeu:

—Sou o doutor Georges Levy, de Lyon, deputado. Venho de Moscou.

O comissario telegrafou para Lyon, a pedir ás autoridades locais certas informações que julgou precisas; e, recebida a resposta, constatou-se que o homem não mentia. Os sinais condiziam, acrescendo a circunstancia de os comunistas lionenses aguardavam, efectivamente, de um momento para o outro, o regresso de Georges Levy o qual havia partido semanas antes para o paiz dos «soviets».

A identidade do viajante sem passaporte já não oferecia, portanto, qualquer duvida; motivo porque o deixaram seguir o seu destino.

Agradeceu, despediu-se, e saiu inteiramente á vontade. Mas... não tornou mais a ser visto! Julgou-se, naturalmente, que tivesse ido para Lyon, onde, no dia 23, tinha de discursar num congresso local. Mas não. Georges Levy não voltou ainda a Lyon.

Tambem não foi capaz de lhe descobrir o paradeiro, nem a policia de Paris nem a policia de Strasburg. As diligencias feitas em toda a Alsacia nenhum resultado deram. Para onde foi, então, o deputado comunista?

A desaparição é tanto mais emocionante, quanto é certo que o comissario da ponte de Kehl afirma ter-lhe Georges Levy aparecido num estado desgraçado, proprio de todo ponto, a motivar as mais extranhas conjecturas.

Ao mesmo tempo, outros comunistas que tinham saido com ele de Moscou, tambem em direcção a França, contam que o seu companheiro de viagem, se tornou, a certa altura do percurso, de uma extraordinaria exaltação, dizendo que as autoridades francesas o prenderiam com certeza logo que chegasse a Strasburg.

Dominado por aquela ideia que nenhum fundamento serio podia ter, Georges Levy rasgou, ao comprimento do comboio, todos os papeis que trazia comsigo de Moscou, e, com eles, o proprio passaprte. Por mais que tentasse serená-lo, não houve meio de conseguir que lhe voltasse a calma. E tamanho foi o receio que dele se apoderou, que deixou o comboio algumas estações antes de Kehl para onde se deve ter dirigido a pé.

Em Lyon, os seus amigos politicos estão consternados — tiveram que adiar a realisação do congresso em que o deputado comunista devia fazer uso da palavra — em Paris é grande a anciedade; pois as autoridades, por mais que busquem o rebusquem, não podem explicar o motivo do misterioso acontecimento.

Algum crime? Algum suicidio? Que extranho destino terá tido o notavel parlamentar?

NOVAS DE ROMA

A politica

das ideias do "fascismo" continua em marcha

ROMA, 28

Celebrou-se uma reunião do grande conselho geral Fascista que aprovou por unanimidade uma declaração dizendo que os fascistas italianos residentes no estrangeiro devem respeitar as leis e os costumes locais e abster-se de apreciar a politica local, estar ao serviço da união das colonias italianas e desenvolver toda a actividade para fazer conhecida a Italia antiga e moderna.—(*H.*)

Um ditador

na campanha do Turquestão

ROMA, 28

Comunicam de Moscou que o conselho dos comissarios sovieticos russos decidiu nomear um ditador para dirigir superiormente a campanha de repressão no Turquestão, em consequencia da atividade dos insurrectos anti-bolchevistas que se encontram dominando já largamente naquela provincia russa.— (*L.*)

A liberdade

das organisações de trabalho

ROMA, 28

Os «leaders» da Trade Unions italiana depois de se entrevistarem com o sr. Mussolini declararam que se o governo satisfizer os seus pedidos acêrca da liberdade das organizações de trabalho, as Trades Unions estão dispostas a cooperar com o governo.—(R.)

Ataque

a uma caravana de mussulmanos

ROMA, 28

Um bando pertencente a uma seita religiosa massacrou uma caravana de mussulmanos que se dirigiam para Mecca a visitar os logares santos de Mahomed.—(L.)

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina do Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio. ROCIO. 93, 2.° andar (tem elevador). FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.° esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini. . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis—14 e 1 2 h.
Dr. Gentil Franco . . . Raios X.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUÊSES
OFICINAS GERAIS
ADMISSAO DE ESTOFADORES
Admitem-se estofadores para serviço permanente nas oficinas desta companhia.
Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Gerais em Santa Apolonia.
Lisboa, 7 de Julho de 1923.
O Director Geral da Companhia
a) Ferreira de Mesquita

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
CASA BANCARIA
103, RUA AUREA, 105—LISBOA
Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do País e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.
Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 15.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL ULTRAMARINO

O GOVERNO das colonias

na opinião do sr. Carlos Pereira

O capitão-tenente da marinha, sr. Carlos Pereira, vogal da comissão de cartografia do ministerio das Colonias e antigo governador ultramarino disse-nos hoje, em conversa rapida, o que pensa sobre o nosso sistema de administração colonial. Como as suas considerações, em volta de tão oportuno e importante assunto, não deixou de ter o seu interesse, aqui as damos aos leitores do *Diario de Lisboa* a quem a nossa vida colonial possa merecer grande parte da sua atenção e cuidado.

Eis o que nos disse o sr. Carlos Pereira, em passeio pela Arcada:

— Diz-se que as nossas colonias vivem sob o sistema de autonomia e descentralisação. Não me parece. Para que haja autonomia e descentralisação é necessario uma força consciente da parte dos governadores, desenvolvendo as colonias segundo as regras dum plano previamente fixado. Como não existe esse plano, as autoridades talham a seu gôsto, transformando assim o sistema descentralisador num sistema de perniciosissima independencia.

— Mas não se têm desenvolvido ultimamente as nossas colonias?

—Não têm avançado nada. Pelo contrario. A administração colonial, sem regras que a possam nortear devidamente, tem sido um caos, em todos os serviços. Depois, toda ela assenta numa base falsa...

—Que é...

—A do aumento de pessoal, não pessoal tecnico habilitado, mas oficial burocratico,—e, para satisfazer os seus vencimentos, aumento espantoso de impostos, modificação das pautas aduaneiras e emprestimos forçados. Tudo isto feito sem estudos fundamentados, de forma que, pelos impostos, se criam dificuldades ás industrias nascentes e ao comercio, e, pelos emprestimos, se aumentam os encargos, sem a realisação das obras produtoras da riqueza.

—O que se torna urgente fazer, pois?

—Crear instrumentos de fiscalisação, analisando a obra dos governadores, e fornecendo-lhes elementos de trabalho, inteligentemente metodisados de forma que os serviços não se pulverisem, fazendo-se obras inuteis em prejuizo doutras absolutamente necessarias. E só assim se entraria num regimen de forte autonomia e descentralisação.

—Alguns dos problemas mais importantes?

—O aproveitamento da mão de obra, por meio dum regulamento que obrigue o indigena a trabalhar. Mas nada disso se fez. Pensamos nas colonias estrangeiras, abandonando as nossas.

Haja em vista o fornecimento da mão de obra para as minas do Rand e o abandono a que está votada a nossa colonia de S. Tomé, que luta com enormes e aflitivas dificuldades. Porque rasão não serão desviados para esta colonia 10 % dos indigenas que trabalham nas minas do Rand?

Eu sei. E' que o Estado precisa das libras inglesas. Toda a vida do Estado se faz assim por meio de expedientes, tal como um particular empobrecido, vivendo de emprestimos consecutivos, em vez de procurar arranjar recursos por meio do trabalho.

— A má orientação dos governadores tambem contribui para essa situação?

— Evidentemente. A maior parte deles nunca estiveram nas colonias. São politicos habeis — mas não é com politica que se governam colonias.

— Que pensa da obra de Norton de Matos?

— Não penso nada. Ha quem diga bem e ha quem diga mal. O que lhe fosso afirmar é que não ha bases seguras por meio das quais nos possamos certificar do que tenha sido até hoje a sua administração em Angola. Aqui, no Ministerio, não se sabe nada. A falta dos tais instrumentos de fiscalisação — voltou a dizer o sr. Carlos Pereira, que desejou pôr termo aqui ás suas considerações.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A POLITICA DE HOJE

CALOR

"blagues" e vaticinios a proposito da eleição presidencial

O sugeito de oculos fumados que o jornalista encontrou esta tarde, estava a sorver uma carapinhada, tranquilamente, no café de Italia. Para além dos oculos, descortinavam-se dois olhos conhecidos de politico useiro e vezeiro em artimanhas e «trucs».

Os oculos eram um disfarce. E o jornalista, respeitando o disfarce, fingindo que desconhecia o disfarçado, abancou e disse:

—Muito calor!

—E' verdade! E' a «vaga»!

—A unica vaga a que podem aspirar os desempregados publicos—porque nem a lei-travão mete dente com ela...

O politico dos oculos fumados é verrineiro. Ripostou logo a seguir:

—Ha tambem a vaga presidencial...

—Para o sr. Bernardino Machado...

—Quem lh'o disse?! O dr. Bernardino Machado não será eleito!

—E porque não?

— Porque os politicos que não andam na politica por vêr andar os outros, preferem um presidente que todo o País receba sem animosidades.

— Mas ha politicos que pretendem compensar o dr. Bernardino Machado do cheque sofrido na revolução desembrista, elegendo-o...

— Sim! A tal historia da reparação. Não se compreende. Porque não lhe deram a reparação em ditadura, quando houve ocasião para isso, ou porque o não elegeram constitucionalmente quando do sufragio que colocou na mais alta magistratura da Republica o sr. dr. Antonio José de Almeida? Então é ao fim de quatro anos que se argumenta a favor da candidatura de Bernardino Machado com a necessidade duma reparação?

(Decidamente o homem dos oculos fumados não simpatisa com o presidente deposto pelo sidonismo).

— Qual é o seu candidato?

— Nenhum. Não quebro lanças por este nem por aquele...

— Augusto Soares...

— Tem muitas probabilidades.

— Duarte Leite?

— Menos.

— Teixeira Gomes?

— Quasi todas. A eleição vai passar-se assim — ou eu sou um ser inferior! Primeiro escrutinio: Votos para todos, com Teixeira Gomes á cabeça. Segundo escrutinio: Teixeira Gomes, idem — os amigos do Brito Camacho a votarem no sr. dr. Duarte Leite. Terceiro escrutinio: Teixeira Gomes sempre á cabeça — e desta vez com a maioria necessaria para vencer.

— O seu vaticinio não admite surpresas?

— Admite. Mos nesse caso só o sr. Augusto Soares lucrará com elas...

— E uma vez eleito o novo presidente, o que sucederá ao sr. Antonio Maria da Silva?

— Afonso Costa. Regressa a Portugal no dia 15 de Agosto. E volta á politica, digam o que disserem. Deixe lá falar...

— Ainda uma vez: considera completamente impossivel a eleição de Bernardino Machado?

— Absolutamente. Guerra Junqueiro, que a defendia, já não é deste mundo...

—Bernardino Machado era o candidato de Guerra Junqueiro?

—Pois não sabia?! Até se desenrolou uma scena interessante...—Quer que lh'a conte?

—Pergunta-m'o!

—Ha poucos meses o dr. Bernardino Machado foi com o ministro da Instrução assistir a uma cerimonia oficial. Finda ela, Bernardino Machado, propoz ao dr. João Camoezas:

—Mas querido amigo: e se nós fossemos visitar o «nosso» Junqueiro?

—Excelente ideia!

E foram. Durante a palestra, o insigne poeta, depois de ter dito mal de todos os candidatos, frisando que o unico capaz, se a morte o não tivesse arrebatado, era José Falcão, opinou:

— São todos maus. Mas, em todo o caso, o menos peor dos maus é o Bernardino...

Bernardino Machado não agradeceu. E o poeta, voltando-se para o dr. João Camoezas, concluiu:

— O Bernardino, afinal, lucra com esta visita. Já um membro do governo fica sabendo que eu me pronuncio pela sua eleição...

REGIONALISMO

A exposição de artes e produtos do Ribatejo

COMEÇOU ESTA TARDE

SANTAREM, 28. (*Pelo telefone*). — Iniciou-se hoje, com grande brilhantismo, a grande exposição de produtos e artes do Ribatejo.

Santarem apresenta um aspecto magnifico, estando cheia de forasteiros.

As artes plasticas, as composições musicais, literarias e agricolas, as artes indistriais, os cereais, os legumes, os frutos e produtos horticolas, os residuos industriais, as materias primas naturais, as substancias fertilisantes e de tratamento, os gados equidios, bovidios, ovideos e porcideos as aves, os coelhos etc. — tudo se encontra magnificamente representado, dando á Escola Agricola, onde a exposição se realisa, um aspecto magnifico.

Esta exposição é, sem duvida, entre as varias manifestações de regionalimo que se têm registado, que mais marca, pela sua grandiosidade e pelo seu interesse.

Todos os concelhos ribatejanos — Abrantes, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Coruche, Golegã, Salvaterra, Santarem, Torres Novas, Barquinha, Alcochete, Aldeia Galega, Alemquer, Azambuja, Barreiro, Loures, Moita e Vila Franca de Xira — se encontram representados pelos seus melhores e mais caracteristicos produtos.

Uma das coisas que mais interesse despertou em toda a região, atraindo a Santarem numerosos aficionados de varios pontos do paiz, é a grande corrida de amadores, com a respectiva espera de touros que terá logar daqui a poucos momentos.

São cinco horas da tarde. Reina grande entusiasmo entre a «aficion». Por toda a parte carros dos mais variados feitios — automoveis, tipoias, carroças, etc.—, conduzindo inumeras pessoas com os mais variados trajes — desde o fato cintado de Lisboa até á jaleca e ao Mazantini do Ribatejo.

Todos os comboios teem trazido imensa gente. A exposição prolonga-se até segunda feira ao pôr do sol. — (*Enviado Especial*).

NOS MEIOS OPERARIOS

A REUNIÃO da U. S. O.

e os presos dos ultimos atentados

Estamos no gabinete da C. G. T. O secretario geral da U. S. O., acaba de dar a ultima demão de tinta verde, num belo cofre de ferro.

—O que ha a respeito da greve geral?

—Não sei nada.

—Mas os jornais...

—Ha! Sim, hem sei. Ha oito dias que andam a dizer isso.

—E não é verdade...

—No comicio que ontem se realizou no edificio da C. G. T., promovido pela U. S. O. foram dados plenos poderes a este organismo para encetar um movimento a favor dos presos.

—Quando se realiza esse movimento?

—Pode até deixar de se reailzar se as nossas autoridades acabarem com as perseguições que vêm fazendo ás classes trabalhadoras e apurando a responsabilidade dos presos no mais curto espaço de tempo.

Uma voz:

—Toda a gente acusa os operarios do Estado de fazerem o menos possivel e de só saberem fazer greves.

—E não é assim?...

—Eu já me lembrei de ir pelas redações dos jornais com um grupo de operarios que trabalham numas obras do Estado, em Santos-o-Novo, contar um caso muito curioso.

—Qual é?

—O sr. Centeio, chefe dessas obras está de relações cortadas com o director, sr. Olivio Nunes Malheiro.

—O que tem isso com o caso?

—Estão na muda. Quem sofre são os serviços publicos, porque o sr. Centeio dispensou os operarios do serviço por falta de verba.

* * *

Quando entravamos no Governo Civil, atravessava um corredor o chefe do distrito.

— O que me diz v. ex.ª do comicio de ontem?

— A concorrencia foi diminuta.

— Os operarios têm razão no seu protesto?

— Nenhuma.

— Os presos estão comprometidos nos atentados da Boa-Hora?

— Contra alguns ha provas. O que me admira é que a C. G. T. esteja protestando contra a prisão de alguns moedeiros que confunde com operarios.

—Quantas prisões foram feitas?

— Quarenta.

—Já sairam alguns em liberdade?

—Uns trinta.

—Os operarios queixam-se de que se não permite que as familias visitem os presos...

—Isso é uma falsidade. Quer ver?—E mostrou-nos um oficio confidencial, enviado ao comandante do Forte, autorizando a visita aos presos.

DE LUTO

Viscondessa de Semelho

Com 62 anos, faleceu hoje na sua residencia da avenida Duque de Loulé, 75, r/c, a sr.ª D. Lidia Monteiro Boa Nova (viscondessa de Semelho), senhora de excelsa virtudes e mãe extremosissima, deixando na mais profunda dor os seus filhos que a extremessiam e todos quantos de perto conheciam o seu delicado e fino trato.

SORTE GRANDE
9515
60.000$00
Todo o bilhete vendido hoje no
Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA